



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Avaliação de escore de lesão e funcionalidade de tetos, em leitegadas uniformizadas de acordo com o número de tetos, e com aleitamento coletivo
<b>Autor</b>	ERIKA GOMES DA SILVA
<b>Orientador</b>	ANA PAULA GONÇALVES MELLAGI

Para facilitar o acesso dos leitões excedentes aos tetos das fêmeas hiperprolíficas, algumas granjas vêm adotando o aleitamento coletivo (AC), removendo a barreira física que separa as leitegadas, e a uniformização. Porém, pouco se sabe sobre o efeito destes manejos nas lesões dos tetos. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito da uniformização e AC de leitegadas, no escore de funcionalidade e lesões do aparelho mamário das fêmeas submetidas a estes manejos. As fêmeas (n = 189) foram selecionadas avaliando o número e escore dos tetos funcionais. Foi realizado um experimento fatorial 2 x 2 considerando o número leitões em relação ao número de tetos funcionais e AC após 24h da uniformização. Assim temos, leitegadas com o mesmo número de leitões e tetos funcionais (AI+0); leitegadas com um leitão excedente em relação ao número de tetos funcionais (AI+1); leitegadas com o mesmo número de leitões e tetos funcionais, em AC (sem divisória entre as leitegadas); (AC+0) e leitegadas com excedente de dois leitões em relação ao número de tetos funcionais, em AC (AC+2). O aparelho mamário foi avaliado no dia 5 (D5) e 20 (D20) de lactação, classificado quanto à sua funcionalidade/viabilidade e escore de lesão 0 a 6, nas regiões anterior, abdominal e posterior. O número de tetos viáveis no D5 e D20 não diferiu entre tratamentos (P>0,05). A quantidade de lesões no aparelho mamário no D5 não diferiu entre os tratamentos; já D20, as fêmeas do AC+2 apresentaram lesões mais graves comparadas ao AI+0 (P<0,05), não diferindo dos demais. Além disso, AC+0 e AC+2 apresentaram maiores escores de lesões nas regiões anterior e abdominal do aparelho mamário (P<0,05), comparados a AI+0 e AI+1. Estes resultados podem estar relacionados à maior produção de leite nestes tetos, o que ocasionaria maiores disputas entre os leitões, principalmente em AC.